



Veículo: Diário do Pará		
Data: 06/12/2017	Caderno: Você	Página: 01
Assunto: Obra		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

A beleza das aves do Pará

Livro resgata desenhos feitos por índios no século 18 e que estão no acervo do Museu de História Natural da França

Lais Azevedo



lais.azevedo@diariodopara.com.br

Na capa, o pavãozinho-do-pará, uma pequena ave de penas exuberantes, e ao longo das páginas vão surgindo vários tipos de papagaios, araras, o urubu-rei. Desenhos feitos pelos meninos índios de Belém do século 18, que estão no acervo do Museu de História Natural da França, em Paris, eles serão agora conhecidos pelo grande público por meio da publicação de “As Aves do Pará”, uma realização do Fórum Landi e Aliança Francesa de Belém, com o apoio da Embaixada da França no Brasil. O lançamento ocorre na quinta-feira, 7, 19h, na Aliança Francesa, com palestra

do coordenador científico da obra, Nelson Papavero.

O diretor do Fórum Landi, Flávio Nassar, destaca que todo esse material foi produzido pelos índios sob coordenação de uma figura até então pouco conhecida no Pará, Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis, ou apenas padre Roxo. Filho de um francês, ele era o responsável pelo coro da capital, do qual participavam crianças indígenas.

“Os missionários viram que não conseguiram ‘endireitar’ os grandes e passaram a cuidar dos índios pequenos para já ser educado na cultura ocidental, cristã”, explica. E possivelmente esses mesmos índios foram responsáveis pelo desenhos das aves, que faziam parte de um grande projeto de

história natural. “Durante uma estada em Belém, o padre francês naturalista La Condamine conheceu o padre Roxo e ficou encantado com o conhecimento dele. Na volta para a França, indicou o padre Roxo para ser membro correspondente da Academia de Ciências da França”, conta Nassar. O objetivo era realizar um grande apanhado da fauna, flora e minerais do então estado do Grão-Pará.

Dentro do projeto de publicação sobre a história natural da região, padre Roxo fez o primeiro conjunto de obras, que foram os desenhos das aves, enviados para o Museu de História Natural da França. Adormecidos por séculos no acervo da instituição, há uma década um conjunto de pesquisadores – do qual fazia par-



te Nelson Papavero, um dos principais expoentes da zoologia brasileira – tomou conhecimento deles e começou a traduzir os manuscritos, observar e analisar os desenhos.

“Foi assim até que um dia o professor Papavero me mostrou isso dizendo que era uma grande obra para o Pará. Me empolguei com o material, com a belíssima capacidade de observação dos índios trabalhando em colaboração com a tentativa dos na-

turalistas, incluindo o padre Roxo, de sistematizar o conhecimento sobre a região. É uma união muito interessante”, considera Nassar. Do interesse até a publicação este ano foram 10 anos buscando recursos e maneiras de tornar o projeto real.

O resultado é um livro com mais de 60 espécies, incluindo aves como o gavião real (aquele presente no brasão do Estado do Pará), além de aves como socó, bem-te-vi, tem-tem,

maguary, urubu-rei e japi-ni. “É um grande inventário com desenhos riquíssimos em detalhes anatômicos dos pássaros, o que permite a classificação até ao nível de espécie”, explica Nassar.

“

Me empolguei com a belíssima capacidade de observação dos índios trabalhando em colaboração com a tentativa dos naturalistas de sistematizar o conhecimento sobre a região”

Flávio Nassar,
diretor do Fórum Landi

